



JAN-MAR 2021

TRIMESTRE 1

Contents

Introdução

Destaque

2

- a. Rastreabilidade metrológica para unidades de medida do Sistema Internacional
- b. Atividades de resposta da CEDEAO-ECOMET COVID-19

Programa de gestão e coordenação

4

Cadeias de valor e organizações intermediárias regionais

9

Sistema regional de infraestrutura de qualidade e ambiente de negócios

11

Comunicação e visibilidade

16

Componentes nacionais

17

Aperçu du Programme pour la compétitivité de l'Afrique de l'Ouest (WACOMP)

O Programa de Competitividade da África Ocidental (WACOMP) foi adotado no âmbito do 11.º Fundo Europeu de Desenvolvimento (FED) do Programa Indicativo Regional, por um total de € 120 milhões. O programa visa apoiar uma série de cadeias de valor selecionadas em nível nacional e regional, para promover a transformação estrutural e um melhor acesso aos mercados regionais e internacionais.

O principal objetivo do WACOMP é de reforçar a competitividade comercial dos países da África Ocidental e aumentar a integração dos mesmo, no sistema comercial regional e internacional. Para atingir essa meta, o programa trabalhará para:

- melhorar o desempenho, o crescimento e a contribuição para a indústria, o comércio regional e as exportações nas cadeias de valor selecionadas e;
- melhorar o clima empresarial a nível nacional e regional.

O programa, que serve para apoiar a implementação das políticas e programas regionais da África Ocidental, incluindo a Política Industrial Comum da África Ocidental (WACIP), o Programa do Sistema de Qualidade da África Ocidental (WAQSP) e a Estratégia de Desenvolvimento do Setor Privado da CEDEAO, será fundamental na criação das fundações e para a promoção do acesso dos países da África Ocidental ao Plano de Investimento Externo da UE (EIP).

Rastreabilidade metrológica para unidades de medida do Sistema Internacional

A rastreabilidade metrológica é a propriedade de um resultado de medição, de acordo com o qual esse resultado pode ser vinculado a uma referência, por meio de uma cadeia de calibrações ininterrupta e documentada, cada uma das quais, contribui para a incerteza da medição.

Uma cadeia de rastreabilidade é uma cadeia ininterrupta de comparações, todas com incertezas declaradas. Isso garante que um resultado de medição ou o valor de um padrão seja vinculado a referências em níveis superiores, terminando no padrão primário. Por exemplo, em química e biologia, a rastreabilidade é frequentemente alcançada, usando Materiais de Referência Certificados (CRM) e procedimentos de referência.

Um usuário final pode obter rastreabilidade ao mais alto nível internacional, diretamente de um instituto nacional de metrologia ou de um laboratório de calibração secundário, geralmente um laboratório acreditado. Por meio de vários acordos de reconhecimento mútuo, a rastreabilidade reconhecida internacionalmente pode ser obtida em laboratórios fora do país do usuário.

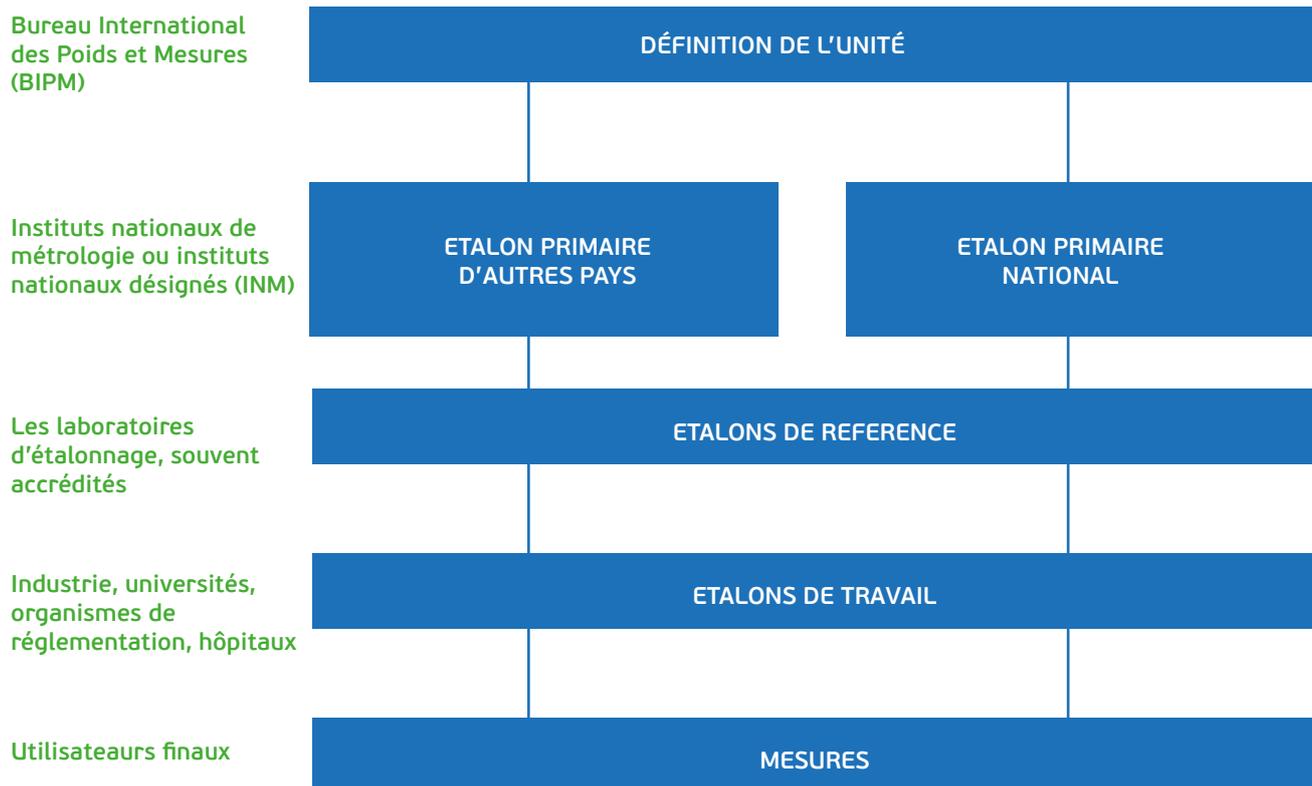


Figura 1: Cadeia de Rastreabilidade

Atividades de resposta da CEDEAO-ECOMET COVID-19



A pandemia de coronavírus espalhou-se pelo globo e afetou setores inteiros da economia. A data presente, milhões de pessoas em todo o mundo estão a passar por dificuldades devido à pandemia COVID-19. No início da pandemia, os países membros da CEDEAO decidiram adotar medidas de restrição que consistem em medidas de proteção rigorosas, que ainda estão em vigor, para conter a propagação do vírus. Por seu turno, a CEDEAO tomou uma série de medidas para prevenir e controlar a epidemia: identificação precoce e notificação dos sintomas, isolamento e rastreio.

A confiança em todas essas medidas foi reforçada, nomeadamente, por meio da cooperação em rede, unidades e procedimentos de medição comuns, e o reconhecimento mútuo, acreditação e teste de padrões de medição e laboratórios, em diferentes países da região. É por isso que, em 2017, no âmbito da implementação da política de qualidade da CEDEAO (ECOQUAL), a CEDEAO criou o Comitê de Metrologia Comunitária (ECOMET) para a coordenação e o desenvolvimento da metrologia na região, para garantir o tratamento metrológico dos resultados de medição.

Métodos usados para detetar o COVID-19

Medir a temperatura corporal usando termômetros infravermelhos

O Estados Membros da CEDEAO adotaram a termometria infravermelha para monitorar a temperatura corporal, na entrada dos estabelecimentos públicos (supermercados, estações ferroviárias, aeroportos, empresas, etc.). A experiência tem mostrado que esta medida permite detetar rapidamente casos potenciais e cortar cadeias de transmissão. Na região, alguns laboratórios de termometria, também, têm prestado apoio para garantir a precisão dos termômetros infravermelhos, amplamente utilizados nas entradas de instalações públicas para deteção de febre:

- Termômetros de ouvido infravermelhos (IRET), em hospitais;
- Termômetros infravermelhos frontais (IRFT), nas entradas de estabelecimentos públicos;
- Termo visores para deteção de febre (TIFS) em aeroportos e estação de autocarros.

O desenvolvimento de métodos de teste e aplicação de materiais de referência para testes COVID-19

Uma pessoa que contraiu o coronavírus pode ser mais infecciosa durante a primeira semana dos sintomas e mesmo antes do aparecimento dos sintomas. A triagem precisa e oportuna para COVID-19, não só, permite a deteção oportuna e o tratamento de pacientes infetados, para evitar maior deterioração da situação e reduzir a mortalidade, mas também, ajuda a prevenir a transmissão, por meio do isolamento eficaz do paciente e rastreamento de contactos.

Devido à importância do rastreamento na deteção da doença, nos últimos meses houve uma crescente demanda por testes diagnósticos, pelo mundo, e particularmente na região da África Ocidental.

Durante os períodos de confinamento, vários grupos de pesquisa trabalharam arduamente, ao nível internacional, para desenvolver métodos de triagem. Em particular, a deteção de sequências virais únicas, por testes de amplificação de ácido nucleico (NAAT), como a Reação em Cadeia da Polimerase Quantitativa de Transcrição Reversa (RT-qPCR). Este é um dos métodos de diagnóstico molecular padrão mais eficazes, atualmente usados para a deteção de vírus na maioria dos laboratórios médicos.

Um projeto internacional para o desenvolvimento de um material de referência certificado está em curso, sob a supervisão do Comitê Consultivo para Quantidade de Substância: Metrologia em Química e Biologia (CCQM) do Bureau Internacional de Pesos e Medidas (BIPM). O projeto visa produzir material de referência COVID-19, a serem usado durante o controlo de todas as etapas do RT-qPCR. A demanda por parte de laboratórios de teste e fabricantes de kits para validação de método é alta, bem como, para uso como material de controlo de qualidade interno. Além disso, o material de referência será usado em programas de ensaios de proficiência, para fins de controlo de qualidade externo.

Na região da CEDEAO, Materiais de Referência Certificados (CRM) podem ser desenvolvidos ou adquiridos por Organizações Nacionais de Medição da CEDEAO (NMO da CEDEAO), para servir como padrões de referência, para avaliar o desempenho e a qualidade dos kits de teste, validar métodos de teste e garantir a rastreabilidade metrológica dos resultados de medição. Portanto, no futuro, o desenvolvimento e a aplicação de CRM para o teste COVID-19 devem ser realizados pelo NMO da CEDEAO, em colaboração com instituições de pesquisa médica nacionais e regionais.



GESTÃO E COORDENAÇÃO DO PROGRAMA

Os parceiros do WACOMP conduziram consultas para garantir uma implementação bem-sucedida da componente regional do programa



Durante o primeiro trimestre do ano, as Comissões da CEDEAO e da UEMOA reuniram-se com os parceiros de implementação da componente regional do programa, em várias ocasiões, para avaliar uma série de propostas, de modo a melhor responder às necessidades da região e para dar seguimento à implementação das recomendações feitas, durante a última reunião do Comitê de Pilotagem Estratégica, em Novembro de 2020.

As discussões incluíram o estabelecimento de uma rede de Organizações de Promoção Comercial (TPO) regionais, a digitalização de cadeias de valor selecionadas, o estabelecimento de um sistema de informação de mercado, o estabelecimento de uma plataforma de parceria público-privada, o reforço de organizações de infraestrutura de qualidade, o desenvolvimento dos perfis de investimento regional, bem como, o apoio as micro, pequenas e médias empresas e associações comerciais regionais.

As consultas também ajudaram a preparar reuniões importantes, como o Comitê de Pilotagem Técnico da componente regional do programa.

O WACOMP realizou a primeira Reunião do Comitê de Pilotagem do "West Africa Connect"



De modo a estimular as transações comerciais entre vendedores e produtores da CEDEAO e compradores regionais e internacionais, que operam em cadeias de valor específicas, o WACOMP organizará, em breve, o primeiro evento "Africa Connect". Este primeiro evento terá como foco os setores dos têxteis e vestuário e da tecnologia da informação e comunicação.

Um Comitê de Pilotagem dedicado foi nomeado, para garantir a boa organização do evento regional. Este Comitê é composto de representantes das Comissões da CEDEAO e da UEMOA, da Delegação da UE na Nigéria e junto da CEDEAO, do Centro de Comércio Internacional (ITC) e da Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial (ONUDI).

A primeira reunião do comitê de pilotagem tratou dos aspetos relativos à organização, ao formato e a identidade visual do evento.

Decidiu-se realizar o evento no decorrer do ano e garantir que facilite o acesso às cadeias de valor e aos mercados internacionais.

5ª Reunião do Comitê de Pilotagem da Componente Regional do WACOMP



A 12 de Março, a componente regional do WACOMP realizou a 5ª reunião do seu comitê de pilotagem técnico, na presença de representantes das Comissões da CEDEAO e da UEMOA, parceiros de implementação - ITC e ONUDI - bem como, todas as delegações da UE na região. O objetivo da reunião era examinar o progresso da implementação do componente regional do programa e emitir possíveis recomendações e medidas de ajuste, se necessário.

Entre as mais recentes realizações do WACOMP, constavam o desenvolvimento de projetos de normas, a criação do ECOSHAM Technical Harmonization Committee (THC) 9 para as TIC, a formação nacional para empresários, o primeiro evento "Meet The Buyers", a formação de Estatísticos, o apoio à criação da rede das Organizações de Promoção Comercial da CEDEAO, o reforço das associações empresariais regionais e o desenvolvimento de perfis de investimento regionais.

Além disso, os participantes também recomendaram, entre outros, promover a comunicação e sinergias entre os parceiros e agências de implementação das componentes nacionais e regionais do WACOMP, com vista a garantir uma maior visibilidade dos progressos realizados nos países abrangidos pelo Programa.

A Comissão da CEDEAO participa nas reuniões do Comitê de Pilotagem das componentes nacionais do WACOMP



Como parte do seu mandato de coordenação, a Comissão da CEDEAO participou em várias reuniões do comitê de direção das componentes nacionais do WACOMP.

Assim, nos dias 10 e 25 de Março, a Comissão participou na terceira reunião do Comitê de Pilotagem do WACOMP Gana e na quinta reunião do NICOP (Programa de Competitividade da Nigéria), respetivamente.

A participação da Comissão da CEDEAO teve como objetivo melhorar a colaboração entre as componentes nacionais do programa, tomando nota dos seus progressos e destacando as suas inovações, na gestão e implementação do Programa, isto é, apesar da pandemia.

De fato, além das conquistas importantes do NICOP, em termos de capacitação e de estratégias de implementação para Giner, Tomatoes & Chili, bem como, couro e roupas foram disponibilizadas e apresentadas aos participantes. O WACOMP Gana apresentou os resultados alcançados, em termos de acesso a financiamento e reforço das capacidades dos atores da cadeia de valor do Mandioca, da Manga, do Ananas e Cosméticos. Durante a reunião, as formações práticas virtuais foram definitivamente enfatizadas, como soluções digitais que permitem garantir uma ampla cobertura e o abrangimento de todas as partes interessadas, envolvidas.

O WACOMP apoia os esforços da CEDEAO para impulsionar o comércio na região



A componente regional do WACOMP apoiou a organização de dois grandes eventos virtuais da CEDEAO, com o objetivo de fornecer aos Estados Membros o conhecimento necessário para melhor aproveitar as oportunidades de comércio decorrentes da implementação da Área de Livre Comércio Continental Africana (AfCFTA).

Em Fevereiro, a Comissão da CEDEAO organizou a primeira reunião regional sobre a implementação da AfCFTA, com o objetivo de apresentar a situação da ratificação do Acordo, fazendo um balanço dos calendários e estratégias da Comissão, para a implementação da AfCFTA. Esta primeira reunião contou com a presença de 118 funcionários da região.

Em Março, a Comissão da CEDEAO organizou uma série de reuniões virtuais sobre o tema: "Saúde, Direitos de Propriedade Intelectual e Comércio" para os Estados Membros. Essas reuniões fazem parte dos esforços da Comunidade económica regional para capacitar as principais partes interessadas da região, de modo a melhor apoiar a implementação da AfCFTA e combater a pandemia de COVID-19.

Através destes ateliês, a Comissão da CEDEAO procurou assegurar uma melhor compreensão do contexto da saúde pública, o papel dos direitos de propriedade intelectual, na inovação e no acesso às tecnologias de saúde, relacionados com o comércio e uma abordagem integrada para a capacitação nestas questões que interessam a região. As reuniões contaram com a presença de 83 funcionários dos Estados Membros.

CADEIAS DE VALORES E ORGANIZAÇÕES INTERMEDIÁRIAS REGIONAIS



Organizações de apoio a negócios aprendem a aceder a financiamentos internacionais e formar as PME

The screenshot shows a video conference interface with two participants: ITC-Richard Eke... and William Dennis. The main content is a presentation slide from WACOMP titled "What is Sustainable Finance". The slide includes logos for E-SDP/ECOWAS and UEMOA. The diagram illustrates Sustainable Finance as a large red circle containing Economic Value, Social Value, Environmental, Green Finance, and Climate Finance. A text box on the right defines Sustainable Finance as any form of financial service integrating ESG criteria into business or investment decisions for the lasting benefit of both clients and society at large, citing Swiss Sustainable Finance.

No âmbito do WACOMP, o ITC organizou uma web-série para organizações de apoio às empresas da África Ocidental (BSO), sobre acesso a financiamento, de 23 a 25 de Fevereiro de 2021. Dos 58 participantes do setor público e privado da região, 32 incluíam Agências francófonas de desenvolvimento de PME. Os especialistas forneceram às instituições de apoio as PME, a capacidade e o conhecimento para apoiar as PME que buscam fontes de financiamento.

A Opportunity Network delineou os principais elementos a serem considerados para obter financiamento, tais como: identificação do tipo, a duração do financiamento e objetivos esperados. Para esta Rede, é importante "ser específico na procura de financiamento. Quanto mais detalhado for o pedido, maiores serão as chances de encontrar o financiamento adequado".

A série de formação também enfatizou a importância das BSO implementar sistemas de contabilidade integrados para abordagens simplificadas, em administração e financiamento. Os investidores estão dispostos a investir nas PME que apresentam uma visão estratégica e objetivos concretos.

Após a formação e por meio de uma pesquisa online, todos os participantes indicaram que a formação atendeu às suas necessidades e expectativas.

As Associações Comerciais Regionais abordam os desafios ligados à reforma política



As associações empresariais regionais (RBA) e as associações empresariais nacionais (NBA) da região da CEDEAO participaram de uma formação online, para melhorar a sua abordagem, na defesa das reformas políticas.

Para influenciar a África Ocidental, os representantes de políticas se propuseram a aprimorar as suas habilidades de diálogo e de pesquisa para melhorar os seus desempenhos, bem como, defender com eficácia as reformas políticas. Mais de 45 participantes foram iniciados a uma abordagem de cinco etapas para persuadir os formuladores de políticas e refletir os desafios existentes no setor privado.

A abordagem com cinco etapas desta formação começou com a identificação e o enquadramento do assunto, seguido por um trabalho de pesquisa, uma explicação sobre a posição da política, o envolvimento com os formuladores de políticas para estabelecer a política e, finalmente, a avaliação e o acompanhamento.

A formação enfatizou a importância dos passos iniciais de construção de uma política, particularmente aqueles desenvolvidos para influenciar facetas ao nível regional. Foi destacado durante a formação que “O desafio para as associações empresariais regionais é de garantir que são competentes, garantir que têm o apoio dos seus membros e coordenar com os seus membros para que não façam lobby apenas na CEDEAO ou apenas na União África (UA), mas também, junto aos governos nacionais, uma vez que, pelo menos alguns governos nacionais provavelmente serão persuadidos e por sua vez, também, fazer lobby junto da CEDEAO e da UA”.

Após o ateliê, os participantes foram capazes de identificar uma boa posição política e preparar justificativos para sustentar o diálogo no Conselho Empresarial da CEDEAO, uma vez, este último, estabelecido.

SISTEMA REGIONAL DE INFRAESTRUTURA DE QUALIDADE E AMBIENTE DE NEGÓCIOS



O Comitê ECOCONF validou um novo plano de ação para reforçar a infraestrutura de qualidade da região

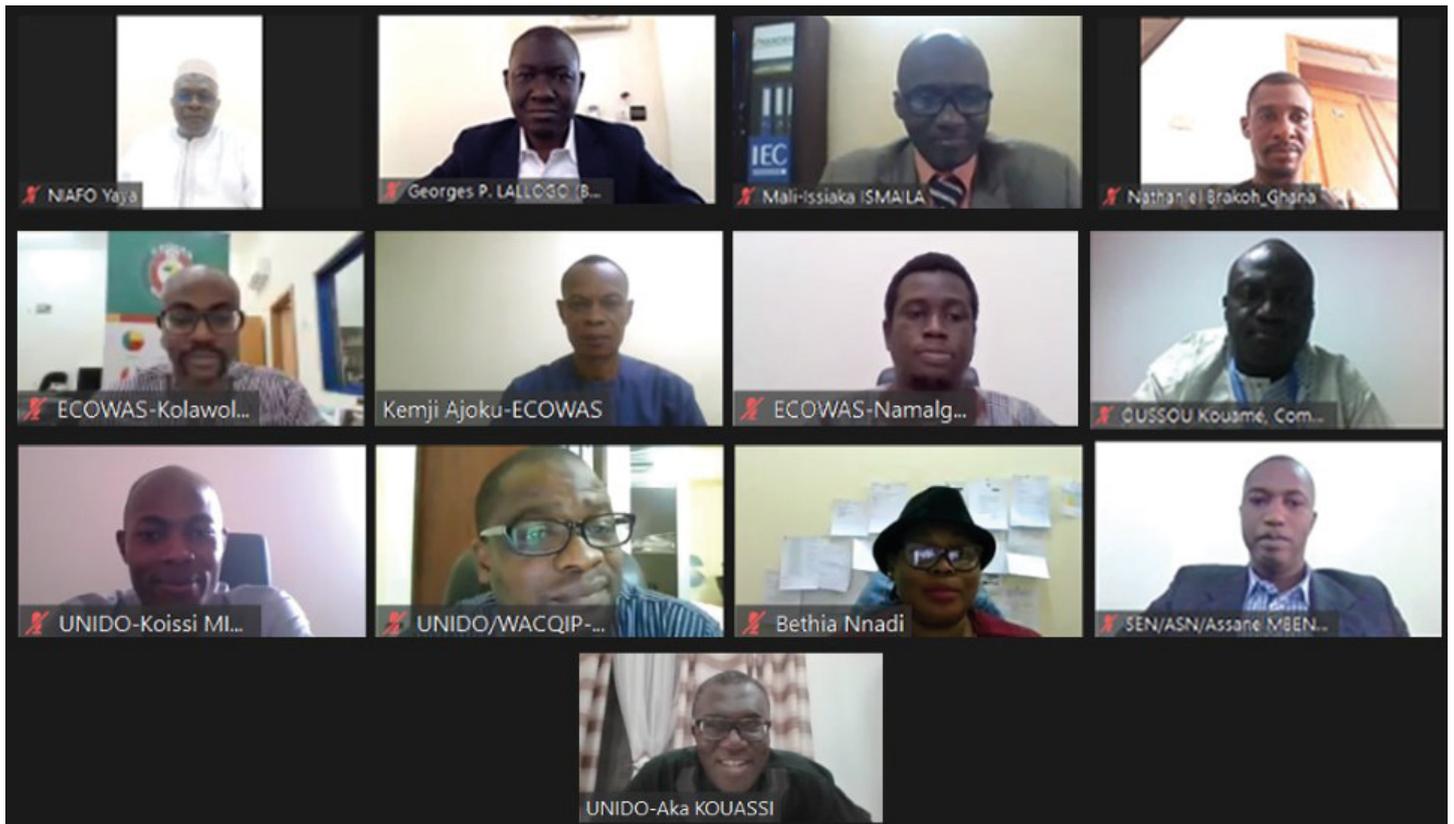


Como parte dos esforços para promover a qualidade e a marca de certificação da CEDEAO, os membros do Comitê de Avaliação da Conformidade da Comunidade da CEDEAO (ECOCONF) se reuniram em Fevereiro para considerar os resultados do estudo de infraestrutura de qualidade regional e validar um novo plano de ação.

A reunião contou com a presença de representantes das Comissões da CEDEAO e da UEMOA, da Delegação da União Europeia, representantes da UNIDO, do setor privado e organizações de proteção do consumidor e do sistema de acreditação regional da CEDEAO.

Num primeiro momento, os membros do comitê validaram uma série de produtos prioritários nas cadeias de valor regionais, para uma implementação setorial (gari, amido, suco e néctar de manga, manga seca e máscara de proteção). Posteriormente, a reunião enriqueceu e validou o plano de ação da ECOCONF, incluindo a capacitação dos laboratórios de teste dos Estados membros, o estabelecimento e a capacitação de organismos de certificação nacionais, a promoção do ECOQMARK e o estabelecimento de um mecanismo de controlo nas fronteiras internas.

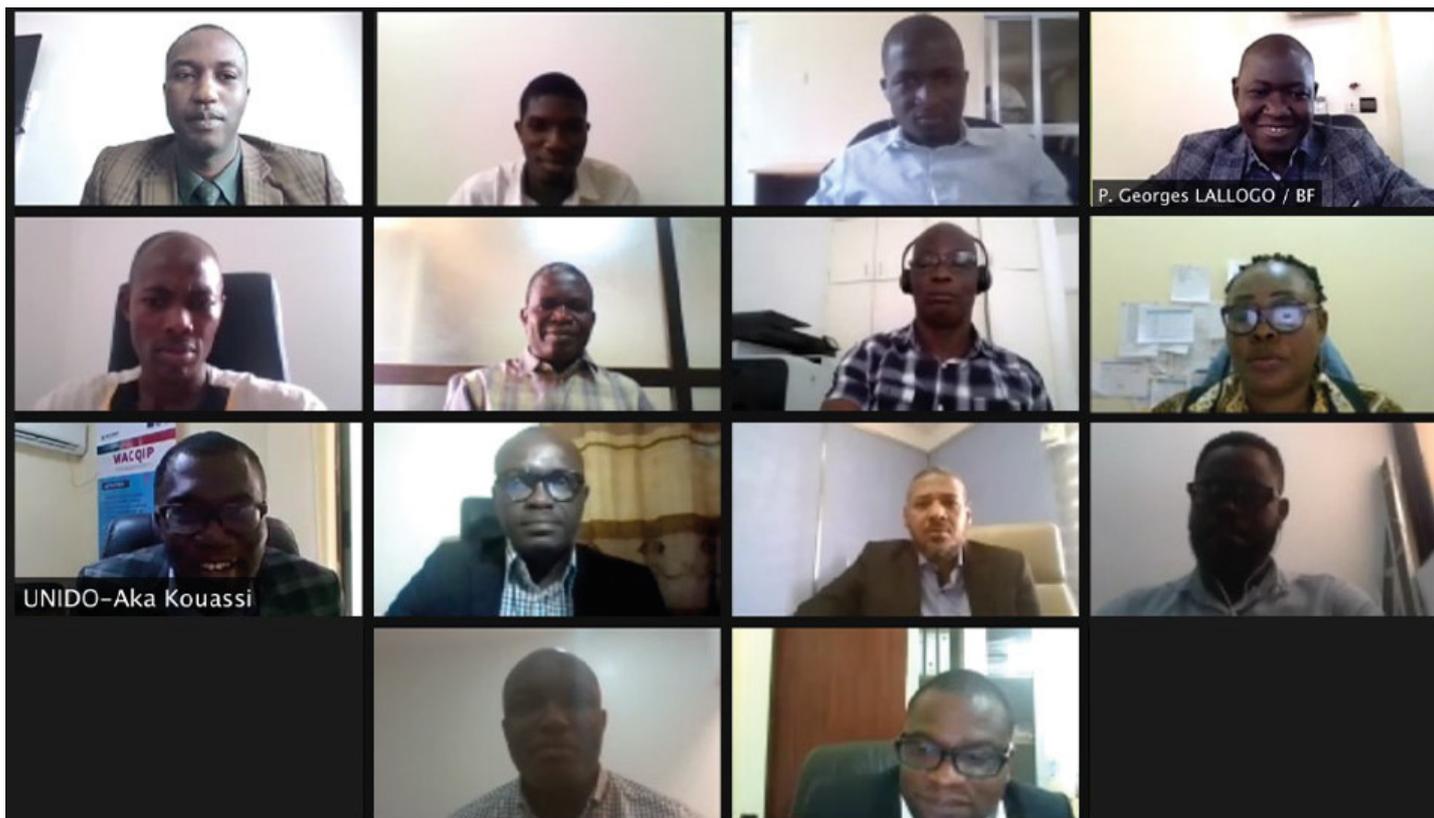
Apoio à elaboração de anteprojetos de normas para produtos agroalimentares



O ECOSHAM, o Modelo de Harmonização de Normas da CEDEAO, é o sistema estabelecido pela Comissão da CEDEAO para garantir a elaboração e validação das normas a nível regional e envolve os Organismos Nacionais de Normalização dos Estados Membros da CEDEAO. Dentro do ECOSHAM, existem 9 Comitês de Harmonização Técnica (THC), para desenvolvimento de padrões e 1 Comitê de Gestão Técnico para a validação de padrões. Todos os padrões adotados pela CEDEAO são denominados ECOSTAND e cada THC tem o seu próprio secretariado, encarregado de considerar e consolidar todos os comentários e sugestões fornecidos pelos Estados Membros da CEDEAO, no que diz respeito aos padrões internacionais existentes, refletindo as realidades da região.

Dentro dos 9 Comitês Técnicos de Harmonização, o THC 2 é responsável pelo desenvolvimento de normas na área de produtos agroalimentares transformados. Este THC se reuniu em Março de 2021 e estabeleceu três (3) grupos de trabalho e três subcomitês. O primeiro grupo de trabalho composto por representantes do Benin, da Côte d'Ivoire e da Nigéria terá como foco os produtos selecionados de mandioca. O Benin, a Côte d'Ivoire, o Gana, o Mali e o Senegal, sendo membros do segundo grupo de trabalho, trabalharão em padrões relacionados a produtos de manga. O terceiro grupo de trabalho composto por representantes do Burkina Faso, da Côte d'Ivoire, do Gana, do Mali, do Níger e do Senegal tratará de questões ambientais e boas práticas. O THC2 concordou com o WACOMP sobre o suporte necessário, suporte técnico e logístico para permitir aos membros dos Comitês e os grupos de trabalho de desenvolver os padrões necessários.

Adoção de plano de ação para o desenvolvimento de padrões na cadeia de valor das TIC



Durante o primeiro trimestre de 2021, uma reunião do recém-criado Comitê de Harmonização Técnico (THC) 9, responsável pelas normas relacionadas às Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) se reuniu, no âmbito do WACOMP, com o apoio da UNIDO, para discutir o trabalho a ser realizado nesta cadeia de valor específica. Na abertura da reunião, a Comissão da CEDEAO lembrou que a cadeia de valor das TIC funcionará como um facilitador para apoiar as três cadeias de valor regionais selecionadas (Mandioca, Manga e Têxtil e Vestuário), para apoiar a industrialização da região. Pois, os padrões a serem desenvolvidos em matéria de TIC serão particularmente importantes para alcançar os resultados esperados do Programa da região. Considerando esta declaração, os membros do THC 9 concordaram em trabalhar no desenvolvimento e harmonização de 10 padrões, no campo das TIC.

Após a apresentação da lista de normas propostas e debates, os membros do THC 9 concordaram com a denominação dos títulos revistos, considerando as normas internacionais existentes. De fato, entre essas 10 normas, 4 delas já estão disponíveis ao nível internacional, através da Organização Internacional de Normalização (ISO) e a Comissão Eletrotécnica Internacional (IEC), o organismo internacional de avaliação de normas e conformidade para todos os campos da eletrotecnologia.

A fim de alcançar os seus objetivos em termos de desenvolvimento e harmonização de padrões, os membros do THC 9 concordaram com o estabelecimento de quatro grupos de trabalho. O primeiro terá como foco a Segurança da Informação, o segundo, a Proteção de Dados Pessoais, o terceiro, as Telecomunicações e o quarto trabalhará sobre as Transações de Comércio Eletrônico.

Ateliê regional do ECOREG para a harmonização de regulamentos técnicos



O Programa de Competitividade da África Ocidental (WACOMP) conduziu um estudo para identificar as necessidades de reforço da infraestrutura de qualidade, em apoio às cadeias de valor regionais selecionadas: Manga, Mandioca e derivados, Têxteis e vestuário e Tecnologias de Informação e Comunicação. O estudo identificou uma série de necessidades prioritárias de regulamentos técnicos. Entre elas, 14 foram selecionadas para elaboração e harmonização pelo ECOREG - o Comitê Comunitário de Regulamentos Técnicos da CEDEAO.

Assim, os membros do ECOREG reuniram-se a 29 de Março de 2021, para analisar as propostas de regulamentos técnicos. Concordaram em estabelecer um grupo de trabalho para cada uma das cadeias de valor selecionadas e solicitaram algum apoio do WACOMP. Após discussões, o WACOMP concordou em fornecer perícia jurídica e apoio logístico para capacitá-lo a alcançar os seus objetivos.

449 Empresários da África Ocidental foram formados sobre os princípios de criação de uma empresa

START AND IMPROVE YOUR BUSINESS (#SIYB)

Funded by the European Union

CEDEAO ECOWAS UEMOA

Une session de formation pour les entrepreneurs aux Produits VERTS
« Gérez mieux votre entreprise »
Du 25 au 29 janvier 2021

WACOMP West Africa Competitiveness Programme
WAQIP West Africa Competitiveness and Quality Infrastructure Project
UNIDO
ITC International Training Centre

449 Empreendedores potenciais e existentes da África Ocidental participaram de várias sessões de formação “Comece e melhore o seu negócio” (SIYB) durante o primeiro trimestre do ano. Implementado por organizações parceiras em cada país, sob a supervisão da UNIDO e do Centro Internacional de Formação da OIT (ITC-ILO), no âmbito do WACOMP, as formações visavam apresentar aos empresários as melhores práticas na criação e gestão de negócios. As formações foram também a etapa final no processo de certificação de formações nacionais na metodologia ITC-ILO SIYB - um processo longo e complexo que começou no final de 2020. Depois de ter facilitado todas as sessões de formação, 30 formadores da região da CEDEAO e da Mauritânia foram devidamente certificado.

As sessões cobriram áreas como geração de ideias de negócios, abertura de negócios, marketing, funcionários e produtividade, planeamento e custos. No final da formação, os empresários reconheceram que aprenderam muito sobre empreendedorismo e as legislações em vigor nos seus ramos de atividade. Um dos beneficiários destacou o seguinte: “a formação realmente abriu-me os olhos sobre a importância de desenvolver um plano de negócios eficaz. Agora posso rever o meu conceito de negócio, gestão de pessoal ou integrar uma abordagem de marketing.”. Os participantes também desejaram ser apoiados durante todo o processo de criação e gestão de negócios e formados para melhorar o desempenho e o crescimento dos negócios, nos seus países.

As instituições nacionais de formação garantiram aos parceiros do WACOMP que as habilidades adquiridas serão usadas na orientação e capacitação de empreendedores, baseados em África Ocidental. Por sua vez, a UNIDO reafirmou o seu compromisso total em apoiar os empreendedores na implementação do WACOMP, desenvolver parcerias e continuar os intercâmbios além do Programa.



COMUNICAÇÃO E VISIBILIDADE

Coordenar ações para uma melhor comunicação e visibilidade do WACOMP



O grupo conjunto de comunicação WACOMP reuniu-se no primeiro trimestre de 2021 para avaliar a implementação da estratégia de informação e comunicação do programa, discutir o progresso feito na elaboração dos Boletins WACOMP e acompanhar as recomendações feitas, em relação à comunicação e visibilidade.

As ferramentas de comunicação atualizadas regularmente têm como objetivo aumentar a sensibilização para o mandato do programa, tornar as realizações visíveis e facilitar a cooperação entre as partes interessadas.

Como resultado da implementação das recomendações do documento de estratégia, a página do programa no Twitter aumentou de 12%, a newsletter e o número de assinantes da página do LinkedIn aumentaram de 47% e 10%, respetivamente. O uso destes canais de comunicação de forma eficaz, fez com que, as atividades do programa, tanto a nível regional como nacional, têm sido noticiadas em diversos meios de comunicação nacionais e internacionais.

AS COMPONENTES NACIONAIS



O GANA

Preparação de boas práticas agrícolas e de transformação para a mandioca

A mandioca é uma indústria em crescimento, nos mercados emergentes. Devido a esse potencial, o Gana tem o potencial de transformar o setor da mandioca em um grande empreendimento económico de tipo industrial. No entanto, o crescimento do setor é limitado pela baixa produtividade agrícola e pela má implementação de boas práticas agrícolas, impedindo-o melhorar a economia do Gana ou a subsistência de muitos ganenses, que dependem direta ou indiretamente da mandioca.

Como para qualquer outra cultura, a produtividade ótima da mandioca requer a implementação oportuna e competente de boas práticas agrícolas (GAP). A maioria dos estudos conduzidos pela componente Gana do WACOMP identificou várias lacunas, no conhecimento e capacidade dos produtores e transformadores de mandioca.

Os principais desafios são a disponibilidade e acessibilidade limitadas de material de plantio limpo e saudável, a incidência de pragas e doenças, o declínio da fertilidade do solo, a não adoção de boas práticas de produção pelos agricultores e a adição limitada de valor.

Essas práticas inadequadas estão ligadas à má seleção e preparação do material de plantio, preparação do solo e fatores ambientais, incluindo as mudanças climáticas. Esses desafios tendem a afetar a competitividade da cadeia de valor, tanto a qualidade da matéria-prima, quanto a eficiência e produtividade dos transformadores de mandioca.

Portanto, o programa WACOMP, desenvolveu um manual de formação de oito módulos que orientará os agricultores e produtores primários, no GAP para aumentar e melhorar a produtividade e a quantidade e volume de mandioca para a transformação e criação de valor. O manual está disponível no: <https://bit.ly/3bfEAdJ>.

E-comércio: Master Class sobre SEO e as plataformas de vendas online Bonus Master Class



Em fevereiro deste ano, o WACOMP instituiu um master class avançado de e-marketing, para uma série de pequenas e médias empresas ganenses e associações de ponta. As formações focaram em Search Engine Optimization (SEO) e no Desenvolvimento de Negócios por meio de marketplaces online.

Os participantes foram iniciados ao uso de otimização de mecanismo de pesquisa, gestão de plataformas de comércio online, ferramentas de mercado, dicas e truques sobre como configurar e otimizar listagens de comércio eletrônico e como aproveitar as oportunidades no mercado local e global, para alcançar milhões de clientes.

De acordo com a Emarketer, os locais de e-market são responsáveis por mais de 50% de todas as vendas business-to-consumer (B2C), pelo mundo. Portanto, é essencial que as PME desenvolvam uma estratégia de marketing e pensem em como isso poderá influenciar a sua margem de lucro.

Principais conclusões

- SEO é melhor do que PPC para gerar vendas;
- Evite a invisibilidade digital;
- Milhões de clientes estão online;
- Não precisa vencer o Google, apenas derrotar os seus concorrentes.

Pequenas e médias empresas ganenses (PME) formadas em e-finance



O WACOMP Gana desenvolveu uma formação em e-finance e criou uma plataforma de formação, para desenvolver a capacidade de gestão financeira das PME, que operam nos setores dos cosméticos, das frutas e da mandioca.

Para este fim, o WACOMP Gana lançou um curso de formação de e-finance de seis semanas, em colaboração com o Conselho Nacional de Pequenas Empresas, em Março deste ano. O curso deverá permitir que as PME dominar as várias facetas das finanças, para aumentar a sua competitividade. Comentando o apoio da WACOMP para a competitividade das PME ganenses, o Conselho Nacional de Pequenas Empresas, disse que a formação foi oportuna: "Este programa de capacitação é crucial para ajudar as pequenas empresas a superar os desafios causados pela crise da COVID, mas também para garantir que aproveitem ao máximo as oportunidades económicas da Área de Livre Comércio Continental Africana".

Por sua vez, o Formador Sénior da UNIDO destacou que compreender os custos do produto e os diferentes aspetos das finanças de uma empresa é essencial para o seu sucesso: "A falta de habilidades em gestão estratégica de custos e planeamento pode contribuir para o fracasso das PME, enquanto a gestão estruturada de custos pode apoiar a competitividade e os lucros".

Numa sondagem realizada durante uma das sessões, 82% das PME indicaram que não elaboraram um orçamento de funcionamento; 88% consideram que a sua incapacidade de elaborar um orçamento afetou os seus negócios, enquanto 76% admitiram que, se elaborassem um orçamento, poderiam controlar as suas finanças e gerenciá-las de melhor forma.

Atelier de partage des études d'identification d'opportunités pour l'exportation de l'ananas guinéen sur les marchés régionaux et internationaux (Europe, Maroc, Mali, Gambie, Sénégal)



A GUINÉ

Indústria guineense de ananás prepara-se a entrar em novos mercados

Em Janeiro, a ONUDI - em colaboração com a Enabel e o Centro de Comércio Internacional (ITC) - organizou um ateliê para rever os dados e descobertas sobre oportunidades de exportação, no setor do ananás, para garantir uma implementação bem-sucedida do WACOMP na Guiné. Durante o ateliê, o ITC apresentou os resultados de estudos aprofundados sobre mercados com elevado potencial de exportação para o ananás guineense, como a União Europeia, os Marrocos, o Mali e a Gâmbia.

Este ateliê faz parte integrante do "Entreprena project", que está desenvolvendo uma estratégia de exportação direcionada para o Senegal. O projeto visa aumentar a cooperação dentro do setor de ananás e garantir maiores sinergias entre as intervenções. Um estudo do setor identificou uma série de fatores primários, para melhorar o desempenho das exportações. Isso inclui aumentar o volume da produção de ananás, de modo a garantir um abastecimento estável aos mercados de exportação, melhorar a embalagem de exportação, atender aos padrões de qualidade exigidos, introduzir modos de transporte adequados, como caminhões refrigerados, e garantir processos de exportação por via aérea, para produtos de primeira qualidade.

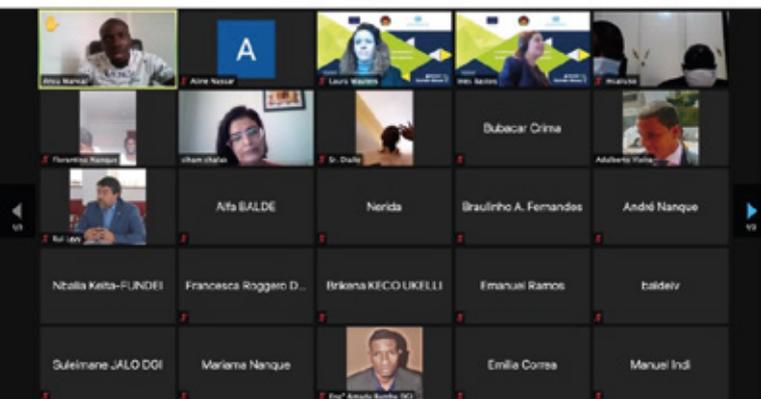
O ateliê, também abordou a questão do transporte das principais variedades locais de ananás, para novos mercados-alvo, incluindo Marrocos e França. Para promover os estudos de marketing em curso, representantes de Micro, Pequenas e Médias Empresas (MPME) concordaram em enviar amostras de ananás, de modo a receber as propriedades da variedade "Baronne de Rothschild", avaliadas em laboratórios de última geração e durante realização de degustações, com o apoio de distribuidores estrangeiros.



A GUINÉ -BISSAU



Funded by the
European Union



O Webinar sobre as oportunidades e desafios do setor de manga na Guiné-Bissau

Como parte do programa de capacitação para operadores no setor da manga da Guiné-Bissau, no âmbito do WACOMP, a ONUDI encarregou a COLEACP de organizar um ateliê sobre os desafios dos mercados de exportação.

Em Janeiro deste ano, foi organizado um webinar para apresentar as oportunidades e desafios do setor, o papel dos operadores no setor e a importância da qualidade dos produtos.

Empresas da Guiné-Bissau apresentam os princípios de acesso ao mercado

O acesso ao mercado é a essência da estratégia de exportação de uma empresa. Trata-se de determinar a capacidade de apresentar um produto viável e seguro que atenda às necessidades dos consumidores.

Em Março deste ano, a UNIDO organizou um seminário de dois dias para sensibilizar uma gama de micro, pequenas e médias empresas interessadas em exportar, sobre como enfrentar os desafios de acesso ao mercado e como formular uma estratégia de acesso ao mercado.

A formação foi concluída com um exercício de exploração, identificação e seleção de mercados potenciais.

O WACOMP está trabalhando na definição do estatuto do empresário

Em apoio aos esforços para formalizar as atividades económicas dos jovens na Guiné-Bissau, o WACOMP organizou uma reunião para relançar a questão do estatuto empresarial.

Estiveram presentes nesta reunião decisiva os Diretores Gerais da Economia, Promoção do Investimento e do Centro de Formalização de Empresas, representantes da Câmara de Comércio, da Associação dos Bancos Nacionais e da Associação Nacional dos Jovens Empresários.

Este encontro decisivo teve como objetivo dotar os empresários de um estatuto jurídico mais adaptado, permitindo-lhes o início da sua atividade e os primeiros investimentos, promovendo a formalização e o empreendedorismo.

Foi definido um conjunto de ações para promover uma parceria público-privada eficaz, nomeadamente a definição do estatuto empresarial e o modelo de implementação. Definido o modelo, será montado um piloto para testar os procedimentos, os serviços prestados e fazer as correções necessárias. Após a assinatura dos contratos de prestação de serviços, será implementada uma estratégia de comunicação para sensibilizar os públicos-alvo.

Parceiros do WACOMP sensibilizados em matéria de segurança alimentar

A UNIDO organizou um curso em segurança alimentar, para todas as componentes nacionais do WACOMP, que apoia. Reunindo cerca de 60 participantes de nove países da região*, o curso focou-se no sistema de Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controlo (HACCP) e na norma ISO 22000, para a gestão da segurança alimentar.

Estas formações visam capacitar os técnicos responsáveis pelas atividades de avaliação da conformidade, em matéria de garantia e gestão da segurança alimentar e dos gestores da segurança e qualidade alimentar, das empresas de referência.

A data presente, o WACOMP realizou 14 sessões de formação, nos diferentes segmentos da cadeia de valor da manga. Devido ao seu sucesso, essas formações serão harmonizadas pela UNIDO e serão disponibilizadas a todas as componentes nacionais do Programa.



SERRA LEOA

SMES da Serra Leoa participam na formação para ter acesso a oportunidades de financiamento

O WACOMP organizou uma formação para capacitar os agronegócios nos setores do cacau, da mandioca e do óleo de palma.

Sobre orientação de consultores financeiros locais da ITC, os participantes do "boot camp" enfocaram nos fundamentos do financiamento de negócios, incluindo o planeamento e a gestão financeira, bem como, o desenvolvimento de plano de negócios e custos de produção.

"A formação me permitiu aprender mais, sobre o planeamento de negócios, em torno da cadeia de valor, fazer uma análise SWOT, entender questões de conformidade legal e, o mais importante, controlar as minhas despesas, de acordo com às minhas receitas", disse Fatmatta Kallon, uma proprietária de agronegócio.

No último dia, os participantes trabalharam ao lado de mentores para desenvolver e chegar a um acordo, sobre planos de ação específicos para empresas e o cronograma das atividades futuras. As estratégias proporcionaram aos agro-empresários, um plano de ação estratégico a ser implementado nos seus negócios, nos próximos meses e os preparou para atrair investidores e obter financiamento.

O acampamento é a primeira de várias atividades planeadas pelo ITC, para reforçar o potencial das PME, na Serra Leoa. Outro será organizado, este mês, para PME de outros distritos da Serra Leoa. As sessões futuras incluirão o uso de ferramentas de diagnóstico financeiras e não financeiras, a criação de ligações entre PME e provedores de capital, bem como, a implementação de planos de negócios.

A ONUDI reforça a conformidade comercial da Serra Leoa, estabelecendo a primeira Autoridade Nacional de Notificação



O estabelecimento da Autoridade Nacional de Notificação (NNA) no país irá minimizar significativamente os riscos que os fabricantes locais enfrentam ao exportar os seus produtos e reforçar a competitividade da economia, no âmbito do WACOMP.

Apesar da interrupção do comércio causada pela COVID-19, a ONUDI Serra Leoa tem unido forças com o governo para apoiar as PME. "Apoiamos fortemente o Governo de Serra Leoa no seu plano de recuperação económica, para melhor reconstruir e melhorar a competitividade económica das PME", disse a Sra. Mariatu Swaray, Representante da ONUDI no país.

Sob o Acordo da OMC sobre Medidas Sanitárias e Fitossanitárias (SPS), os membros da OMC estão comprometidos com a transparência. No contexto da organização, refere-se aos princípios fundamentais de obtenção de clarificações e informações sobre políticas, regras e regulamentos comerciais entre os membros. Para esse fim, os Membros devem identificar uma única autoridade do governo central que será responsável pela obrigação de notificação segundo o Acordo SPS.

Conforme apontado pelas partes interessadas no Departamento de Comércio Externo do Ministério do Comércio e Investimento, sendo membro da OMC, a Serra Leoa deve cumprir com as suas obrigações para com a organização e os seus parceiros comerciais globais e regionais. A capacitação em SPS e barreiras técnicas ao comércio e o estabelecimento do NNA permitirão ao país de cumprir os protocolos de comércio internacional e tornar-se um destino comercial competitivo.

Com efeito, "quando esses sistemas de governança comercial estão em vigor e surgem oportunidades de outros mercados, isso fornece previsibilidade e certeza para investidores potenciais. A presença de um NNA funcional e operacional adiciona credibilidade ao país e ao trabalho que fazemos".

Ao longo dos anos, a ausência de um NNA no país teve um impacto direto sobre os custos de conformidade dos exportadores e a sua capacidade de explorar oportunidades comerciais. Na verdade, não havia um ponto de focal nacional para lidar com TBT. O NNA facilitará o comércio e reduzirá a interrupção do comércio, mas também aumentará a responsabilidade e a capacidade de resposta do sistema regulatório nacional. O lançamento oficial do secretariado do NNA será anunciado pelo Ministério do Comércio e Indústria.

Partenaires



Créée le 28 mai 1975 par le traité de Lagos, la CEDEAO est un groupe régional de 15 membres ayant pour mandat de promouvoir l'intégration économique dans tous les domaines d'activité des pays constitutifs. Considérée comme l'un des piliers de la Communauté économique africaine, la CEDEAO a été créée pour favoriser l'idéal d'autosuffisance collective de ses États membres. En tant que syndicat, il vise également à créer un seul grand bloc commercial grâce à la coopération économique. Les pays membres qui composent la CEDEAO sont: le Bénin, le Burkina Faso, le Cap-Vert, la Côte d'Ivoire, la Gambie, le Ghana, la Guinée, la Guinée Bissau, le Libéria, le Mali, le Niger, le Nigéria, la Sierra Leone, le Sénégal et le Togo



L'Union économique et monétaire ouest-africaine (UEMOA) est une organisation ouest-africaine créée le 10 janvier 1994, dont la mission est de réaliser l'intégration économique des États membres, en renforçant la compétitivité des activités économiques dans la région ouest-africaine. Les pays membres composant la CEDEAO sont: le Bénin, le Burkina Faso, la Côte d'Ivoire, la Guinée-Bissau, le Mali, le Niger, le Sénégal et le Togo



European Union

Les États membres de l'Union européenne ont décidé de lier ensemble leur savoir-faire, leurs ressources et leur destin. Ensemble, ils ont construit une zone de stabilité, de démocratie et de développement durable tout en préservant la diversité culturelle, la tolérance et les libertés individuelles. L'Union européenne s'est engagée à partager ses réalisations et ses valeurs avec les pays et les peuples au-delà de ses frontières



L'Organisation des Nations Unies pour le développement industriel (ONUDI) est l'institution spécialisée des Nations Unies qui promeut le développement industriel pour la réduction de la pauvreté, la mondialisation inclusive et la durabilité de l'environnement (ISID). Le mandat de l'ONUDI est de promouvoir et d'accélérer le développement industriel durable dans les pays en développement et les économies en transition.



Le Centre du commerce international (ITC) est l'agence conjointe des Nations Unies et de l'Organisation mondiale du commerce. L'ITC aide les petites et moyennes entreprises des économies en développement et émergentes à être plus compétitives sur les marchés mondiaux.

ECOWAS Commission, 101 Yakubu Gowon Crescent, Asokoro District, PMB 401, Abuja, NIGERIA

Commission de l'UEMOA, 380 Avenue Professeur Joseph KI-ZERBO 01 BP 543 Ouagadougou, BURKINA FASO

Delegation of the European Union to Nigeria and ECOWAS, Europe House, European Union Crescent, Off Constitution Avenue, Central Business District. P. O. Box 280 Garki, Abuja, NIGERIA

ITC, 54-56, rue de Montbrillant, 1202 Geneva, Switzerland Postal address: ITC, Palais des Nations, 1211 Geneva 10, SWITZERLAND

UNIDO, Vienna International Centre, Wagramerstrasse 5. P.O. Box 300 A-1400 Vienna, AUSTRIA

E: info-wacomp@ecowas.int

W: www.wacomp.ecowas.int